

COLOSSENSES e FILEMOM

Carta aos Colossenses

Destinatário

A igreja em Colossos era outro lugar aonde Paulo nunca tinha ido (2:1). Aparentemente o fundador desta igreja foi Epafras (1:7), que lhe relatou a condição daqueles irmãos na ocasião. Mesmo assim, sua preocupação com as igrejas o levou a escrever-lhes uma carta doutrinária, com o objetivo de combater heresias que começavam a ameaçar a saúde daqueles cristãos. Ele sentia o peso da responsabilidade do crescimento das igrejas (v.9-14) e por isso não se omitiu ao perceber o perigo que rondava aquela comunidade.

Contexto Histórico

Colossos ficava próxima de Éfeso (cerca de 160 km), de Laodicéia e Hierápolis (4:13)¹⁰. Tinha sido um forte centro comercial, apesar de que nos dias de Paulo já se encontrava em declínio econômico. Paulo estava preso em Roma, mas atento aos movimentos do Corpo de Cristo em todo o mundo (1:6).

Esboço da carta

CAP	EVENTO
1:1-14	Saudações iniciais e orações de Paulo
1:15-29	A primazia de Cristo e do chamado apostólico
2	A supremacia de Cristo
3:1 – 4:6	A vida cristã à altura de Cristo
4:7-18	Saudações finais

Conteúdo

1. Saudações iniciais – capítulo 1:1-14

O apóstolo orava regularmente por aqueles irmãos, mesmo não tendo sido ele quem pessoalmente os instruíra no Evangelho. Paulo não se considerava “dono” das igrejas nem estava preocupado com colocar seu nome no quadro de anúncios de cada comunidade. Sua visão era de Reino (1:13). Seu interesse era sempre o crescimento, a frutuosidade, o fortalecimento das igrejas. Isso sempre fez parte de sua estratégia missionária: fundar comunidades e fortalecê-las a fim de que elas continuassem fazendo seu trabalho mesmo quando ele não pudesse estar presente, como era o caso de Colossos.

2. A primazia de Cristo e do chamado apostólico – 1:15-27

Este parágrafo de sua carta traz declarações profundas e plenas da mais gabaritada autoridade teológica. O Senhor Jesus é apresentado inequivocamente ao mesmo tempo como o Criador e como o objeto da Criação (v.15). Ele é 100% homem e 100% Deus (v.19; 2:9). Ele não pode

¹⁰ Believer's Bible Commentary, William MacDonald; Comentários da Bíblia Anotada, Charles Ryrie; Manual Bíblico SBB

ser comparado a nenhum outro ser. Ele tem a primazia absoluta, o que significa que é digno de adoração e devoção de todos os seres humanos. Ele também é apresentado com o redentor, que através de sua obra na cruz reconcilia e aproxima os pecadores perdidos de um Deus justo e santo (v.20-23).

Imagine o impacto destas palavras sobre a fé daqueles colossenses. Até hoje é altamente recomendável que estas páginas sejam lidas, especialmente nos momentos de crise e dúvidas sobre o caráter de Cristo. Estes capítulos são um grande antídoto contra as velhas heresias, que de tempos em tempos revisitam a Igreja com novas roupagens.

3. A supremacia de Cristo – capítulo 2

Os gnósticos estavam infiltrando suas heresias na igreja dos colossenses. Sua filosofia, baseada no autoconhecimento, reclamava uma autoridade superior à dos apóstolos. Segundo eles, somente os “iniciados” nas suas teorias poderiam realmente encontrar o sentido para a vida. Entre seus ensinamentos falsos estava o de que Cristo (natureza divina) e Jesus (natureza humana) eram duas entidades diferentes, sendo que no batismo o “Cristo” foi outorgado ao “Jesus” e o teria deixado no momento da sua morte na cruz. Eles asseveravam que a matéria era totalmente má e o espírito totalmente bom, não havendo possibilidade de coexistência entre eles. Como consequência, alguns viviam em forte ascetismo (restrições de comidas, bebidas, autopenitências etc.) e outros em indulgência completa, uma vez que a matéria não poderia corromper o espírito, de acordo com sua teoria.

Em resposta a essas absurdas asseverações, Paulo escreve confirmando a divindade corporal de Cristo e afirmando sua mais absoluta superioridade sobre pessoas, teorias ou religiões. Assim, encontraremos neste capítulo uma das mais contundentes apresentações da grandeza, primazia e soberania de Cristo.

O Senhor Jesus é elevado

- a. Sobre as filosofias (v.1-10)
- b. Sobre as cerimônias da lei (v.11-17)
- c. Sobre o misticismo (v.18-19)
- d. Sobre o ascetismo (v.20-23)

Cristo é incomparável. Ele não pode ser colocado ao lado de ninguém. Ele está sempre acima de tudo e de todos.

4. A vida cristã à altura de Cristo – capítulo 3

Uma vez que o Senhor dos cristãos é tão excelente e elevado, seus súditos devem fazer todo o possível para viver condignamente a esta posição. Vários passos nesta direção são recomendados pelo apóstolo. Eles têm implicações eminentemente práticas. Dizem respeito a todos os aspectos da vida humana, que precisam ser influenciadas por uma nova maneira de encarar a vida de alto nível do Cristianismo autêntico.

- a. Buscando e pensando no que é do alto (v.1-4)
- b. Matando a velha natureza (v.5-9)
- c. Assumindo o novo homem (3:10-4:6)
 - i. Nos relacionamentos interpessoais (3:12-14)
 - ii. Na paz de espírito (v.15)
 - iii. Nos ajuntamentos da igreja (v.16-17)
 - iv. Na família (v.18-21)

- v. No trabalho (v.22 – 4:1)
- vi. Na oração (4:2-4)
- vii. No testemunho (v.5-6)

5. Saudações finais – capítulo 4

Como era do seu estilo, Paulo sempre tem prazer em encaminhar pessoas fieis com palavras de elogio e deferência. Ele está pronto a reconhecer a utilidade das pessoas que davam suporte ao seu trabalho, mostrando não ser uma “estrela solitária”, apesar da posição de apóstolo que ocupava. Tíquico, Onésimo, Aristarco, Epafras, Jesus Justo, Lucas e Demas (ainda não o tinha abandonado) e o próprio Marcos, que tinha sido o motivo da discussão entre ele e Barnabé (Atos 15:36-40), são os nomes citados nesta carta. Que belo exemplo de líder capaz de trabalhar em equipe. É de se supor que seus companheiros tinham orgulho de servirem a Paulo, mesmo sabendo que sempre ocupariam posição secundária.

A saudação final, de próprio punho, longe de ser um gemido melancólico de um prisioneiro esquecido, é uma reafirmação de que valia a pena sofrer pelo Evangelho, conquanto isso fosse parte do propósito de Deus para sua vida. Paulo não tinha do que se envergonhar ou do que se arrepender. Ele estava simplesmente cumprindo com fidelidade o plano que Deus tinha lhe dado (1:25), de ser ministro do Evangelho aos gentios.

Carta a Filemom

Destinatário

Filemom era membro da igreja em Colossos (compare v.2 com Colossenses 4:17). Tudo indica tratar-se de um homem de posses, pois tinha escravos e sua casa era confortável o suficiente para hospedar as reuniões da igreja (v.2). Embora Paulo não tivesse estado em Colossos (Colossenses 2:1), é possível que tivesse conhecido pessoalmente a Filemom, a quem deve ter evangelizado (v.19)

Contexto Histórico

Um escravo de Filemom, chamado Onésimo, furtou seu senhor e fugiu para Roma. Não sabemos de que maneira, ele acabou se encontrando com o apóstolo Paulo. Foi evangelizado e tornou-se um cristão. Agora, precisava enfrentar seu passado. Espiritualmente, ele era um filho de Deus, livre para sempre. Juridicamente, pertencia ao seu senhor em Colossos e uma pena severa o aguardava. Paulo, então, escreve ao amigo intercedendo por Onésimo.

Os apóstolos não exigiam a revogação da escravidão, mas em várias cartas sempre deixaram claro que a relação entre um senhor crente e seus escravos devia ser pautada pela justiça e consciência de que prestariam contas a Deus em caso de abusos (Efésios 6:9; Colossenses 4:1). Igualmente, um escravo crente deveria ser diferente dos demais (Efésios 6:5-8; Colossenses 4:22-25).

Esboço da carta

VERSÍCULO	EVENTO
1-3	Saudações
4-7	Elogios
8-17	Pedido
18-21	Garantias
22-25	Recomendações

Conteúdo

1. Saudações (1-3)

Talvez Áfia e Arquipo (v.2) fossem a esposa e filho de Filemom, respectivamente. O destinatário é chamado de “nosso colaborador” (v.1), o que indica uma pessoa envolvida no ministério. Já vimos que esta família hospedava as reuniões da igreja em sua casa.

2. Elogios (4-7)

O autor não economiza elogios ao se referir ao irmão Filemom. Amor, fé, comunhão com o Senhor e com os santos. Este homem era uma grande bênção para sua comunidade. Paulo não era homem de fazer lisonjas. Se ele disse isso, é porque era verdade. Mais uma vez, é importante lembrar o contexto histórico, no qual o sistema de escravidão era uma questão que não era discutida. Apesar de todos os seus predicados, Filemom provavelmente agiria com Onésimo como qualquer outro senhor e aplicaria um corretivo sério no escravo fujão que havia lhe furtado. É por isso que esta carta foi escrita e neste ponto o assunto do escravo é introduzido.

3. Pedido (8-17)

Mas não foi somente para elogiar o destinatário que esta carta foi escrita. A questão era delicada. Paulo agora passa a interceder por Onésimo (nome que quer dizer “útil”), para que ele receba o agora irmão em Cristo “já não como escravo, mas como irmão caríssimo” (v.16). Mais que isso, ele pede que o receba como se Onésimo fosse o próprio Paulo.

O escritor tinha certeza de que seria obedecido (v.21), porém não é possível saber se o pedido foi atendido e qual foi o desfecho desta história. Mas podemos imaginar o impacto da proposta de Paulo para Filemom e toda a igreja de Colossos.

4. Garantias (18-21)

Paulo demonstra ser um líder servo. Ele não ordena simplesmente o que o outro deve fazer, mas assume a responsabilidade pelos prejuízos que o escravo tivesse causado ao seu senhor: “lança tudo em minha conta” (v.18). Agindo assim, ele eliminava mais um possível argumento de Filemom para não receber de volta, sem punições, o escravo Onésimo.

A proposta de Paulo ilustra vividamente o que Deus fez conosco. Nossa dívida impagável do pecado contra Deus foi “lançada na conta” do Senhor Jesus, quando Ele morreu na cruz do Calvário. Fomos libertados da punição e aceitos na família como filhos amados.

5. Recomendações (22-25)

Para fechar a carta, o apóstolo prisioneiro afirma sua expectativa de ser solto (v.22) e voltar a viajar. Seus planos e sua motivação não estavam aprisionados. Ele tinha um senso de missão inabalável. Ao sair dali (como de fato se crê que aconteceu por um tempo) ele já sabia o que fazer.